

Dinâmicas no Caxambu Santa Isabel em Petrópolis: Retratos, Memórias e Pertencimento

Dynamics in Caxambu Santa Isabel in Petrópolis: Portraits, Memories, and Belonging

Dinámicas en Caxambu Santa Isabel en Petrópolis: Retratos, Memorias y Pertenencia

Ana Luiza da Conceição Nogueira

Graduanda, UERJ, Brasil.
analuizanogueira17@gmail.com

Thayná Muniz

Graduanda, UERJ, Brasil.
thaynamuniz-21@hotmail.com

Emilly Kaizer

Graduanda, UERJ, Brasil.
emillykaizer@hotmail.com

Clara Rocha Leopoldino

Graduanda, UERJ, Brasil.
clararochaarq@gmail.com

Patricia Drach

Professor Associado, UERJ, Brasil.
patricia.drach@gmail.com

RESUMO

Este estudo analisa o espaço urbano em Petrópolis, destacando a complexidade da morfologia urbana e sua relação com a distribuição populacional. O projeto original, concebido pelo Major Júlio Köeler, refletia hierarquias sociais, organizando a cidade em diferentes setores, como o Quarteirão Vila Imperial e os lotes periféricos. No entanto, o Caxambu não estava previsto nesses planos, evidenciando um crescimento não planejado. A chegada de imigrantes portugueses, alemães e açorianos contribuiu para a formação da cidade, refletindo-se em dinâmicas distintas em áreas como o Quarteirão Suíço e o Caxambu Santa Isabel. O foco recai sobre o Caxambu Santa Isabel, onde a migração e intervenções do poder público moldaram sua identidade. A abordagem metodológica inclui análise de artigos e observações de campo. O sentimento de pertencimento emerge como tema central, destacado pela celebração do colono português e o Conjunto Habitacional BNH. Historicamente, a chegada dos colonos transformou o caos em união, desenvolvendo uma comunidade unida por tragédias semelhantes. Os novos residentes integram-se, contribuindo para a construção de um novo coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Retratos e Memórias. Sensação de Pertencimento. Caxambu Santa Isabel

SUMMARY

This study examines the urban space in Petrópolis, highlighting the complexity of urban morphology and its relationship with population distribution. The original project, conceived by Major Júlio Köeler, reflected social hierarchies, organizing the city into different sectors such as the Vila Imperial Quarter and peripheral lots. However, the Caxambu was not foreseen in these plans, indicating unplanned growth. The arrival of Portuguese, German, and Azorean immigrants contributed to the city's formation, resulting in distinct dynamics in areas such as the Swiss Quarter and Caxambu Santa Isabel. The focus is on Caxambu Santa Isabel, where migration and government interventions shaped its identity. The methodological approach includes article analysis and field observations. The sense of belonging emerges as a central theme, highlighted by the celebration of the Portuguese colonist and the BNH Housing Complex. Historically, the arrival of colonists transformed chaos into unity, developing a community united by similar tragedies. New residents integrate, contributing to the construction of a new collective.

KEYWORDS: Portraits and Memories. Sense of Belonging. Caxambu Santa Isabel

RESUMEN

Este estudio analiza el espacio urbano en Petrópolis, destacando la complejidad de la morfología urbana y su relación con la distribución de la población. El proyecto original, concebido por el Mayor Júlio Köeler, reflejaba jerarquías sociales, organizando la ciudad en diferentes sectores, como el Quarteirão Vila Imperial y los lotes periféricos. Sin embargo, el Caxambu no estaba previsto en esos planes, evidenciando un crecimiento no planificado. La llegada de inmigrantes portugueses, alemanes y azorianos contribuyó a la formación de la ciudad, reflejándose en dinámicas distintas en áreas como el Quarteirão Suíço y el Caxambu Santa Isabel. El enfoque se centra en el Caxambu Santa Isabel, donde la migración y las intervenciones del gobierno moldearon su identidad. El enfoque metodológico incluye análisis de artículos y observaciones de campo. El sentimiento de pertenencia emerge como tema central, destacado por la celebración del colono portugués y el Conjunto Habitacional BNH. Históricamente, la llegada de los colonos transformó el caos en unidad, desarrollando una comunidad unida por tragedias similares. Los nuevos residentes se integran, contribuyendo a la construcción de un nuevo colectivo.

PALABRAS CLAVE: Retratos y Memorias. Sensación de Pertenencia. Caxambu Santa Isabel

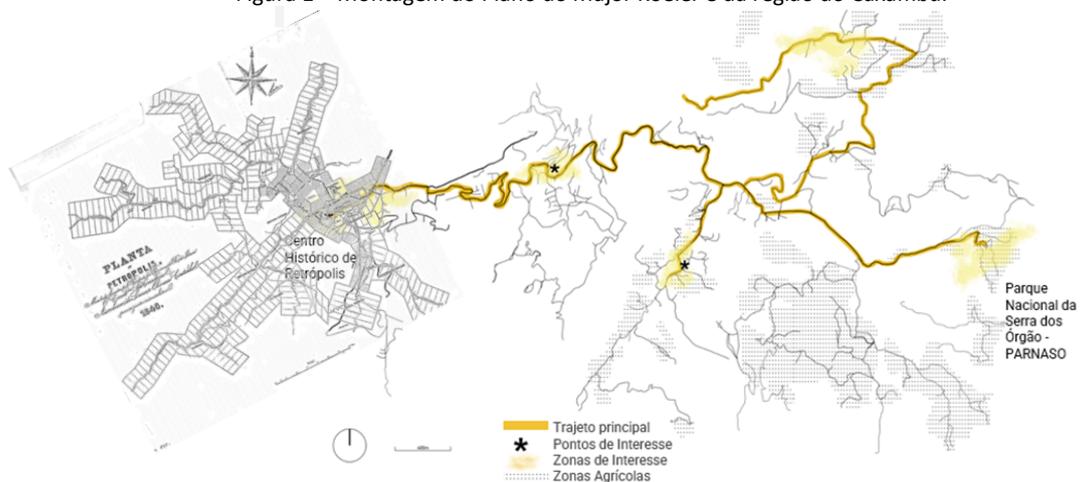
1 INTRODUÇÃO

Neste estudo, a compreensão do espaço urbano engloba a análise dos componentes da morfologia urbana e como eles se inter-relacionam e se distribuem dentro do território. A topografia e outros aspectos relacionados à distribuição da população na região fornecem percepções sobre a dinâmica da ocupação do espaço, permitindo a elaboração de um retrato capaz de refletir a realidade do lugar.

Petrópolis, situada no Estado do Rio de Janeiro a uma altitude de 838 metros (22° 30' 17" S, 43° 10' 56" O), no topo da Serra da Estrela, parte da Serra do Mar, possui um clima tropical de altitude. Este clima, segundo a classificação de Köppen e Geiger (Peel et al., 2007), é categorizado como clima Cfb, caracterizado por verões moderados e úmidos. A região experimenta níveis significativos de precipitação ao longo do ano, com uma média anual de 1929 mm. Considerando essas características juntamente com o relevo local e a presença de rios que cortam a região, torna-se evidente os desafios enfrentados na fundação e expansão da cidade e sua área circundante.

Petrópolis se destaca por ser uma exceção no contexto das cidades brasileiras, sendo planejada a partir dos planos do Imperador D. Pedro II. Com o auxílio do mordomo imperial, Paulo Barbosa, e do Major Júlio Frederico Köeler, foi concebido o projeto "Povoação-Palácio de Petrópolis", com base no Decreto Imperial número 155 (Taulois 2007). O plano original incluía mínimas intervenções no terreno e alterações significativas em relação ao estilo colonial português, como a inversão na disposição dos rios. Em Petrópolis os rios passaram a ocupar a parte da frente das casas com calçadas largas e arborização. O plano urbanístico de 1856, elaborado pelo Major Köeler, refletiu as hierarquias presentes no Palácio Imperial, determinando a localização e tamanho dos lotes de acordo com a posição social dos futuros moradores e os interesses da Família Imperial (Schwarcz, 1998). Surgiram assim o Quarteirão Vila Imperial, os Quarteirões Coloniais e os lotes Periféricos, demonstrando uma cuidadosa organização da cidade. Entretanto, a região de interesse deste trabalho, o Caxambu, não fazia parte do projeto original elaborado pelo Major Köeler, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Montagem do Plano do Major Köeler e da região do Caxambu.



Fonte: acervo Biblioteca do Museu Imperial – Petrópolis – RJ e mapa de Drach e Bonfadini, 2021.

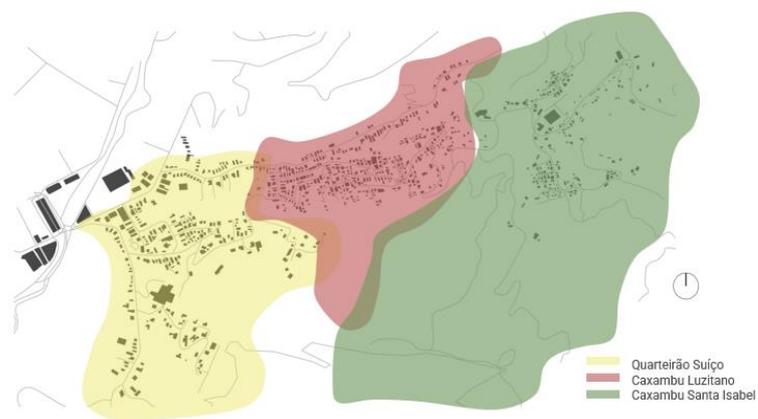
A composição dos dois mapas apresentados no diagrama facilita a compreensão do crescimento territorial e ocupação atual da cidade. A região do Caxambu, não estava originalmente prevista nos planos do Major Köeler.

Segundo Schwarcz (1999), uma diversidade de imigrantes contribuiu para a construção de Petrópolis, dentre eles: colonos alemães, franceses, suíços, açorianos e portugueses. Além disso, a cidade também empregou mão de obra escrava, proveniente da Fazenda de Santa Cruz, do Arsenal da Marinha e da Casa de Correção. O crescimento da cidade foi impulsionado pela introdução de pequenas indústrias domésticas, como fábricas de biscoitos, bebidas e serralherias, capazes de atender à demanda local. Fridman (2001) menciona que, já em 1845, o núcleo inicial da cidade abrigava 2318 imigrantes, e a chegada contínua desses grupos foi uma característica marcante do local.

O processo de expansão da cidade se deu em todas as direções com a ocupação, inclusive de parcelas de prazos subdivididos horizontalmente em relação aos rios que cortam a cidade.

Não foi diferente o processo na direção do Caxambu. Drach e Bonfadini (2021) apontam que compreender sua configuração física é essencial para entender o cenário atual do Caxambu, refletindo os processos de ocupação ao longo do tempo. Esses processos resultaram em dinâmicas distintas em cada uma das áreas. O Quarteirão Suíço mantém suas características originais, com ruas de paralelepípedos, calçadas arborizadas e espaços para caminhadas, integrando-se ao Centro Histórico de Petrópolis. Sendo a região mais próxima do centro da cidade, foi inicialmente ocupado por aqueles que apesar de preferirem viver na região central não possuíam recursos suficientes para tal. O Caxambu Luzitano, formado em resposta à demanda dos moradores portugueses do Santa Isabel por proximidade ao centro, possui lotes reduzidos e ocupação densa, com garagens construídas ao longo das vias devido à falta de acesso direto às residências. Já o Caxambu Santa Isabel mantém uma forte influência portuguesa até os dias de hoje, com grande parte da população dedicada à agricultura familiar e à preservação das tradições culturais lusitanas, como a festa de Santa Isabel, transmitida através das gerações. Esses imigrantes portugueses incorporaram aspectos da cultura lusitana em suas vidas e mantiveram laços familiares que perpetuam a identidade portuguesa na região. Observa-se uma subdivisão em três regiões com características particulares e distintas, conforme destacado por Drach e Bonfadini (2021) e apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Três sub-regiões do Caxambu, Petrópolis – RJ.



Fonte: Drach e Bonfadini, 2021.

Nesta fase do estudo, o foco está no Caxambu Santa Isabel, e na compreensão de que as dinâmicas específicas que ocorreram na região envolvem não apenas a migração, predominantemente de portugueses da região do Minho, norte de Portugal, no século XX, mas também as intervenções do poder público na área. Isso inclui inicialmente a cobrança de impostos, que levou parte dos portugueses a se mudarem para regiões vizinhas, e posteriormente a chegada de moradores de outras partes da cidade devido a desastres ambientais.

A abordagem metodológica deste estudo envolveu a análise de artigos acadêmicos e jornalísticos, bem como trabalhos anteriores, desenvolvidos pelo grupo, relacionados à região do Caxambu. Além disso, foram realizadas observações de campo e interações com os moradores para compreender as dinâmicas relacionais presentes na área.

2 CAXAMBU SANTA ISABEL

Durante a primeira metade do século XX, Lage (2020) relata que com a Europa dominada por regimes totalitários e fascistas, o Estado Novo português atingiu seu auge entre os anos 1950 e 1960, impulsionado por avanços econômicos, mas também enfrentando descontentamento interno. Embora Lisboa e o sul de Portugal tenham experimentado crescimento industrial e progresso, o Norte enfrentava pobreza e altos índices de analfabetismo, com uma economia predominantemente agrícola. A migração de portugueses para o Brasil foi influenciada pela semelhança entre os governos de Salazar e Vargas, além do Tratado de Amizade de 1953, que buscava promover uma cultura lusófona comum. No Brasil, essa imigração portuguesa foi vista como parte de um projeto de "branqueamento" da sociedade, apoiado por políticos e elites econômicas.

Na década de 1950-1960, Petrópolis passou por mudanças significativas em sua estrutura econômica, emergindo como um novo polo industrial e tornando-se um subúrbio industrial do Rio de Janeiro (LAGE, 2020). A abertura da Estrada Rio-Petrópolis impulsionou esse crescimento, enquanto a distribuição das fábricas pela cidade estimulou o comércio, especialmente nas áreas centrais e próximas ao centro. Além de se destacar na indústria, a cidade mantinha sua importância no setor agrícola, fornecendo não apenas para o Rio de Janeiro, mas também para cidades vizinhas, desempenhando um papel crucial na expansão econômica e social da capital carioca da época.

Nesse mesmo período, a comunidade de Santa Isabel experimentou um aumento populacional devido à chegada em massa de imigrantes portugueses, motivados pelas dificuldades enfrentadas em Portugal. Essa migração, especialmente para a região da Fazenda Abelardo De Lamare, foi fundamental para consolidar a presença lusitana na região serrana. A comunidade reflete diferentes fases de ocupação, desde sua formação inicial próxima à sede da fazenda De Lamare, até a expansão para áreas como "Mato Banco" e o final do bairro Bela Vista, que se tornaram localidades importantes para a indústria local. No entanto, essas novas áreas apresentavam uma configuração social diferente da comunidade original de Santa Isabel, onde os primeiros moradores vinham das aldeias ao norte de Portugal, com uma forte tradição agrícola familiar (LAGE, 2020).

Em seu trabalho Lage (2020) aponta que a comunidade instalada no Caxambu Santa Isabel apresenta a permanência, muito forte, das expressões culturais e religiosas características

das aldeias do norte de Portugal. Ela indica, ainda, que as imigrações mais tardias, como o processo migratório da primeira metade do século XX, voltaram-se especificamente para a agricultura, trazendo seus costumes e técnicas principalmente das regiões de plantio em rocha em Portugal.

O bairrismo, apontado por Ambrozio (2008), identificava a localização na cidade e Petrópolis dos imigrantes e seus descendentes, principalmente àqueles pertencentes à população mais pobre, composta também pelos forros e seus descendentes. Assim os italianos e seus descendentes estavam nas regiões do Cascatinha e Alto da Serra enquanto os portugueses estavam no Caxambu.

Como resultado da chegada de imigrantes portugueses que se estabeleceram na direção do Pico do Cobiçado, onde iniciaram o cultivo de flores, houve uma expansão da ocupação na região, especialmente na área próxima ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos - PARNASO, um remanescente da Mata Atlântica. Essa ocupação inicial deixou uma marca duradoura que ainda se reflete nas características urbanas e na identidade do bairro do Caxambu.

O Caxambu Santa Isabel desempenha um papel crucial na agricultura, sendo responsável por uma significativa produção de hortaliças e flores na região dos Picos do Cobiçado e Ventania, dentro da Serra da Estrela - PARNASO.

3 HISTÓRIAS DE SEMELHANÇAS E DE DIFERENÇAS

Dentro de um contexto tão reservado, quase privativo dos residentes da região do Caxambu, é fascinante destacar as narrativas que abordam as diferenças e semelhanças entre seus moradores, algumas datando de períodos mais remotos e outras mais recentes.

3.1 História da Fazenda (“estouro” e precedentes)

Ao aprofundar-se na história de significativa relevância da propriedade em questão, então adquirida pela Família Abelardo, pode-se identificar que ela desempenha um papel fundamental ao se tornar ponto de referência para os imigrantes portugueses que, sob a égide dessa família, foram os principais responsáveis pela promoção do cultivo de flores e pela formação de chácaras dedicadas a tal produção na região. No entanto, apesar do sucesso inicial e dos resultados aparentemente promissores, uma importante reviravolta na década de 1960 marcou o declínio da Fazenda Abelardo. A diminuição na demanda por flores resultou em dificuldades financeiras, levando à venda da terra e, infelizmente, à expulsão dos residentes devido à inadimplência fiscal. Esse episódio, caracterizado por um sucesso anterior seguido por uma mudança dramática, representou um ponto crucial na história local, culminando na migração dos portugueses para o Mato do Banco.

No que diz respeito ao processo agrícola, diversos fatores influenciam o sucesso da empreitada, incluindo a qualidade do solo. O rio, que anteriormente delimitava as plantações de flores, também influenciava a diversificação agrícola. Inicialmente dominada pelo cultivo de flores, especialmente nas terras propícias da região de Abelardo, a introdução de estrume de galinha permitiu a todos cultivar hortaliças, reduzindo a dependência exclusiva das características do solo.

Ao examinar a dinâmica local e seu impacto nos processos migratórios, a atenção se volta para a Igreja de Santa Isabel, localizada no núcleo original, que testemunhou a transformação do território. Originalmente ocupado pelos empregados de Abelardo de Lamare, o espaço passou por uma metamorfose com a chegada em massa dos imigrantes portugueses. No entanto, com a ordem de despejo emitida pelo proprietário da fazenda, ocorreu uma virada de jogo, resultando na criação do Mato Banco, uma expansão além dos limites originais da fazenda, para servir como novo lar para os migrantes desfavorecidos.

Em resumo, o processo de ocupação, marcado por complexas negociações entre os próprios imigrantes portugueses, não apenas redesenhou o mapa geográfico, mas também deu origem a um espaço social distinto e altamente característico. O Mato Banco, assim como as terras no final do bairro Bela Vista, revelou-se fundamental no contexto industrial de Petrópolis, servindo como via fluvial para o abastecimento das fábricas do bairro Itamarati e contribuindo para uma comunidade de Santa Isabel social e economicamente diversificada. Esse processo evidencia uma configuração social, econômica e espacial dinâmica, que registra vividamente a progressão da pitoresca comunidade ao longo do tempo.

É interessante ressaltar que essas comunidades novas formadas a partir do “estouro” da Fazenda Abelardo e que permaneceram no entorno da região do Caxambu estão diretamente envolvidas com a região. Este envolvimento não se dá apenas por laços de parentesco, mas também por laços de afetividade com o local, em um processo aqui chamado de sensação de pertencimento.

O mapa da Figura 3 destaca em rosa a área onde predomina a localização da população que deixou o Caxambu após o “estouro” da Fazenda Abelardo.

Figura 3 - Crescimento e desenvolvimento do Santa Isabel: antes e agora.



Fonte: Ribeiro et al., 2023

É interessante notar que, apesar das fronteiras da região do Caxambu, essa população não conseguiu se distanciar completamente, mesmo tendo que atravessar um rio para realizar suas caminhadas diárias na área.

3.2 BNH - Banco Nacional de Habitação

A prática de construir conjuntos habitacionais foi comum em várias cidades pelo Brasil, sendo adotada em torno do meio do século XX, em meio ao desenvolvimentismo e à

implementação de novas leis trabalhistas que visavam melhorar a vida dos trabalhadores brasileiros. Com base nesse contexto, surgiu a política de construir esses conjuntos, oferecendo moradias acessíveis em locais estratégicos para facilitar a aquisição de imóveis próprios pelos trabalhadores urbanos.

O complexo residencial do Banco Nacional de Habitação – BNH foi construído no bairro do Caxambu em 1983, consistindo em 25 unidades unifamiliares estrategicamente localizadas na área de Santa Isabel. Devido ao foco na redução de custos durante a construção, muitas vezes as necessidades essenciais da população destinada a habitar esses locais são negligenciadas, assim como os impactos sobre os residentes existentes na região. Isso é claramente exemplificado no relato de Seu Jacinto, um morador de longa data de Santa Isabel, que anteriormente utilizava a área agora ocupada pelo conjunto habitacional para sua produção agrícola familiar. Ele descreve um ambiente rural, onde sua família tinha uma horta. A pressão sobre a ocupação do espaço da forma pré-existente e o possível deslocamento das atividades agrícolas tradicionais resultaram em um conflito de identidade para essa comunidade rural.

Em 1988, a cidade de Petrópolis foi duramente afetada por fortes chuvas, resultando em inundações e deslizamentos que impactaram significativamente a vida dos moradores. O volume excessivo de água sobrecarregou os sistemas de drenagem, causando transbordamentos de rios e córregos, enquanto as encostas íngremes nas áreas montanhosas propiciaram deslizamentos de terra, resultando em danos materiais e humanos em várias comunidades. O desastre resultou na perda de 134 vidas e deixou mais de 1.000 pessoas desabrigadas, além de ameaçar outras áreas com possíveis deslizamentos futuros.

Diante dessa catástrofe, foi considerada a realocação das famílias desabrigadas para as 25 unidades do conjunto habitacional como uma alternativa para garantir sua sobrevivência. No entanto, essa mudança teve um impacto significativo no tecido social e cultural da comunidade rural, potencialmente gerando conflitos entre os valores tradicionais dos residentes anteriores e as práticas não tradicionais introduzidas pelos novos moradores.

No BNH do Caxambu não existiam apenas moradias multifamiliares, contando também com embriões isolados (Figura 3), ou seja, possui casinhas e conjuntos de prédios.

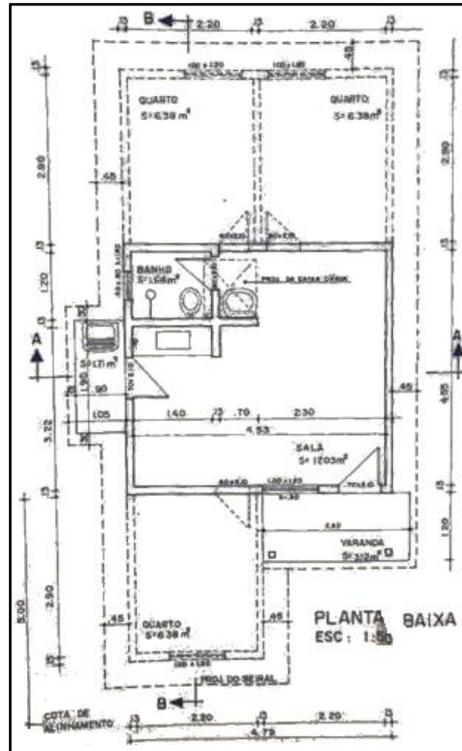
Figura 3 – Embrião isolado – BNH Caxambu, Petrópolis – RJ.



Fonte: Projeto BNH, adaptado pelas autoras.

Na Figura 4 pode ser observado o projeto padrão adotado para as “casinhas! Do BNH Caxambu.

Figura 4 – Planta baixa do embrião isolado – BNH Caxambu, Petrópolis – RJ.



Fonte: Projeto BNH, adaptado pelas autoras.

A inserção de uma população urbana em uma região agrícola, e o fato desta nova comunidade ser predominantemente evangélica em uma área profundamente católica, trouxe novas questões que persistem parcialmente ao longo do tempo e ainda são motivo de distanciamento para parte da população. As festas locais, ou a grande festa, representa um dos pontos nos quais as diferenças ficam mais evidentes com a pouca integração da comunidade do BNH ao conjunto da região.

O exemplo do Tópico 3.1 ilustra que, apesar do distanciamento físico, há um forte vínculo emocional com a região do Caxambu. Por outro lado, no Tópico 3.2, é evidenciado um caso em que a presença física não foi capaz de promover a proximidade emocional e a reciprocidade entre as comunidades.

3.3 Festa do Colono Português – Festa de Santa Isabel

Desde 1947, a comunidade lusitana do bairro Caxambu Santa Isabel celebra tradicionalmente a semana do 4 de Julho em honra a Santa Isabel, padroeira local. Nessa data, os moradores dispensam suas atividades cotidianas para participar dos ritos tradicionais.

A cerimônia tem lugar na Igreja de Santa Isabel, próxima à antiga Fazenda de Abelardo Delamare, com início na missa matinal anunciada pelo sino da igreja. Logo após, os preparativos para a procissão começam, marcada para as 16:00 na entrada da igreja, percorrendo toda a rua de pedra (Figura 5). Vale destacar que a participação na procissão não se restringe aos membros da comunidade católica local, sendo apreciada por pessoas de diversas religiões, que

acompanham o evento das calçadas ou pelas janelas. Após a procissão, ocorre a missa vespertina, dando início oficial à festividade.

Figura 5 – Trajeto da procissão da Festa de Santa Isabel.



Fonte: GoogleMaps - adaptado pelas autoras

Ao entrar na festa, os participantes mergulham em uma atmosfera festiva enraizada na cultura. As tradições se manifestam em várias atividades, proporcionando aos presentes a oportunidade de experimentar a riqueza da herança cultural do colono português. As festividades se desdobram em uma celebração que vai além do aspecto religioso, incorporando elementos sociais e culturais que fortalecem o senso de comunidade e preservam as tradições ao longo do tempo. Para a comunidade portuguesa, a festa é um marco na celebração de seus descendentes. É um local para desfrutar das comidas típicas, participar dos famosos leilões e celebrar muito antes do momento oficial da comemoração.

Para os moradores não inseridos nesse contexto, a festa recebe outro nome e significado, conhecida como "Festa do Caxambu". Seu significado é de aniversário, um momento para comemorar a existência da comunidade como um todo. Para esses moradores, a festa perde o simbolismo religioso e colonizador. No espaço físico da festa, é evidente quem faz parte de qual comunidade: os descendentes de portugueses concentram-se nas atividades e na organização do evento, ocupando os espaços mais iluminados do salão e das áreas de alimentação. Enquanto isso, os moradores mais recentes - não descendentes - ficam no pátio externo da igreja, sem se integrar à dinâmica organizacional da festa, permanecendo em áreas menos iluminadas. A festa representa um marco de pertencimento para ambas as comunidades, independentemente de suas crenças, reunindo-se no espaço da igreja. Todos vivenciam o evento de maneira única: para os descendentes, a festa simboliza a celebração de seu povo, participando ativamente de todas as etapas, inclusive na produção dos bolinhos de bacalhau pelas mulheres. Já os filhos dos moradores de 1988 veem a festa como uma tradição que sempre existiu. Mesmo não participando de toda a dinâmica que constrói a festa, todos se envolvem e compartilham dos queridos bolinhos, transformando o evento em um patrimônio imaginado e coletivo, um verdadeiro lugar de pertencimento. É neste momento que o "sentimento de pertencimento" se estabelece, conectando a identidade e a memória dos habitantes a um lugar específico, conforme definido por Alessiana Benevides em seu livro "Sentimento de Pertencimento na Arquitetura".

Estas lembranças que auxiliaram a construção das narrativas envolvem a memória, que pode ser definida como um fenômeno coletivo e social que envolve a obtenção, codificação, armazenamento e evocação de informações, conectando o presente ao passado e mantendo os eventos vivos ao longo do tempo (MOTA, CAVALCANTE, FEITOSA, 2015). Para Pierre Nora (1983), embora muitas vezes confundida com história, a memória é mais associada à vida presente, como se fosse um presente eterno, enquanto a história representa uma reconstrução

do passado. A memória tem um caráter coletivo e se manifesta em objetos e gestos, enquanto a história é mais universalista e baseada em continuidades temporais (OLIVEIRA, 2002). Além de se referir a patrimônios materiais, como arquitetura, a memória também abrange aspectos imateriais, como tradições e modos de vida, que são fundamentais para o sentimento de pertencimento.

4 HISTÓRIAS DE PERTENCIMENTO EM MOLDURAS

O Caxambu Santa Isabel, como coloca Lage (2020) se apresentava como o destino ideal, para esses imigrantes, gradualmente se tornando um ponto de referência familiar e fortalecendo o sentimento de pertencimento à nova comunidade brasileira. O processo migratório, em sua essência, representa uma fase de transição na formação do indivíduo, onde sua identidade e conexões sociais são remodeladas e redefinidas. Para esses portugueses, a nacionalidade e a cultura compartilhada enquanto comunidade imigrante ofereciam um sistema de auto-identificação fora de seu país de origem.

4.1 Um outro Olhar de Pertencimento ou o "Não Pertencimento"

A abordagem de pertencimento explorada neste trabalho desafia a perspectiva histórica de uma comunidade predominantemente composta por imigrantes portugueses. Em vez disso, concentra-se nas experiências de uma população que foi deslocada de seu local de origem devido às chuvas de 1988 que afetaram a cidade. A realocação desses indivíduos não considerou suas tradições e aspectos culturais já estabelecidos no bairro, resultando na necessidade de enfrentar preconceitos e choques culturais. Por meio desta pesquisa, buscou-se compreender como esses moradores se sentem em relação ao local e seu senso de pertencimento.

Anteriormente, a visão de pertencimento explorada está profundamente ligada à história, especialmente à presença dos primeiros moradores, em sua maioria imigrantes do norte de Portugal. Esses indivíduos sentiram um forte vínculo com o local devido às semelhanças morfológicas e climáticas, além de compartilharem um forte senso de comunidade, já que a maioria era de origem portuguesa. Isso transcendeu as fronteiras administrativas oficiais da região e se estendeu muito além dos limites geográficos estabelecidos.

4.2 Lugares de Pertencimento em Molduras

Nesta fase da pesquisa, foram realizadas entrevistas com os moradores de Santa Isabel para complementar o estudo sobre o sentimento de pertencimento em relação ao Caxambu. A metodologia incluiu caminhar junto com os residentes e pedir que eles identificassem visualmente o que significa o seu Caxambu com recurso imagético através de uma moldura vazada. Paralelamente foi adotada uma abordagem que além da caminhada envolvia a conversa em campo com os moradores. Foram elaboradas três perguntas para estabelecer uma conexão mais próxima com os moradores e auxiliar a compreensão de como se dá sua conexão com a região. AS perguntas curtas faziam parte da conversa inicial ao longo da caminhada. São elas: "O que o Santa Isabel significa pra você?"; "Defina o Santa Isabel em três palavras" e "Tire uma foto de algo que faça você se sentir pertencente ao Santa Isabel".

A foto da Pedra do Cortiço, na Figura 6, é emoldurada pelas moradoras Larissa e Júlia. Ambas descrevem o lugar como "muito bonito, um bairro rico em agricultura..." dizem ainda que "as paisagens são lindas e tem muitas hortas...". Na Figura 7 é apresentada a represa.

Figura 6 – Foto da Pedra do Cortiço.



Fonte: as autoras

Figura 7 – Foto da Represa.



Fonte: as autoras

Gleison, ao trazer sua perspectiva, destaca a alegria e a diversão que a área do poço proporciona, mencionando os banhos de cachoeira como momentos especiais. Ele expressa o desejo de ver mais lixeiras no Caxambu e menos lixo, e finaliza com a fala: "cuido disso aqui". A foto que ele compartilha retrata a paisagem do local, com destaque para a represa (Figura 7).

Joel apresenta em sua moldura as opções de lazer dos moradores, incluindo uma quadra de futebol localizada na região do Mato do Banco. "Caxambu é um local cheio de árvores, palmitos, bananeiras... todo mundo gosta." Há também a cachoeira, um lugar agradável. Para Marcelo, o Caxambu "significa tudo, não troco isso por nenhum outro lugar. É o melhor lugar do mundo. Muito tranquilo. "Eu amo esse lugar. É o mais lindo de Petrópolis." Marcelo enfatiza seu vínculo com o bairro através das paisagens, que ele descreve como belíssimas. Indicou como enquadramento a Pedra do Cortiço. Dani aponta que Caxambu "Significa um lugar bom,

tranquilo e perfeito." "Tem cachoeira." "Bonito; a única coisa ruim é o transporte... falta comércio (pizzaria), a associação não tem festa..." A foto retrata as belas paisagens e a natureza do Santa Isabel.

Ana diz que a igreja é um símbolo do bairro, "me lembra festas". "O Cobiçado é o ponto de referência para todos os moradores do Caxambu". Na foto, destaca-se a Igreja de Santa Isabel, um marco para toda a comunidade (Figura 8).

Figura 8 – Igreja Santa Isabel.



Fonte: as autoras

Thais fala de seus desgostos com a região: "Não gosto daqui por causa do ônibus e não tem ninguém da minha idade." "Pobre, fofoca e ruim." Quando solicitada para fotografar algo que transmitisse a sensação de pertencimento, escolheu o céu, pois era considerado a única beleza do bairro. Já Bernardo diz "Gosto muito daqui! É bonito, tem muitas coisas e muitos amigos." "Andar de cavalo, bicicleta, soltar pipa e jogar bola..." A foto representa suas opções de lazer: bicicleta e a quadra de esportes.

Para Tiana "O bairro é maravilhoso! Precisa de muitas melhorias, mas é tranquilo e calmo." "Já foi bom, hoje em dia não é bom, não... antigamente podíamos ficar na rua de noite, hoje em dia não." A foto está relacionada a um lugar que, à noite, se torna hostil. O local é em frente a sua casa.

Jaqueline, Célia e Bras comentam sua trajetória: Jaqueline - "Hoje, pra mim, significa bem-estar... é um lugar muito bom, uma 'roça modernizada'. Estamos conseguindo caminhar com essa modernização. É um dos melhores lugares para se morar." "Boa qualidade de vida; meio ambiente (paisagens bonitas, 'parece uma pintura'); uma roça com uma vista boa." Bras - "A única reclamação é o transporte. Tudo que se planta aqui, cresce. Muito bom de morar." Essa família capturou a foto do pertencimento de sua casa. Quando chegaram ao bairro, em 1988, não tinham nada e começaram a vida no Santa Isabel com "um quartinho e um banheiro". Hoje, consideram-se ricos por tudo o que conquistaram e pela construção da casa completa (Figura 9).

Figura 9 – Casa de Jaqueline, Célia e Bras.



Fonte: as autoras

Marília também conheceu a independência em relação ao aluguel. "Pra mim é bom porque não pago aluguel. Batalhei muito e hoje eu tenho a minha casa. Era da comissão dos desabrigados..." "Bom; gostaria que o pessoal fosse mais unido para arrumar o posto (de saúde) e a estrada; legal... o pessoal me respeita." Tirou a foto do ponto de ônibus porque disse ser o lugar onde mais passa tempo no bairro.

Viviane e Carina Viviane trazem a presença humana como ponto mais importante do Caxambu: "Bairro maravilhoso, tranquilo. O ambiente quem faz é a gente... natureza muito bonita, área rural das plantações muito bonitas. Vista muito bonita. Um ponto negativo é o ônibus e o posto (de saúde)." Carina: "Santa Isabel é um bairro maravilhoso! Posso criar meus filhos no mato, tranquilos." As duas escolheram a amizade e união delas como significado de pertencimento para com o bairro.

Eloisa "Gosto de morar aqui, mas tem certas coisas que são negativas, tipo o ônibus. Um bairro que tem muita natureza! Falta um pouco de empatia nas pessoas, mas fora isso não tem o que reclamar. Gosto do local, tem saneamento e facilidade de comércio perto. Falta policiamento, ônibus sem horário e sempre quebrando. Mas em vista dos outros lugares, aqui é o melhor." "Insegurança; injustiça; a paisagem e o ambiente para respirar são bons. Natureza é bonita e boa!"

As molduras aqui apresentadas retratam uma riqueza de narrativas que envolve muitas vezes os processos coletivos de memória relacionado à região do Caxambu Santa Isabel. O desenvolvimento das molduras aqui apresentado envolve, portanto, aspectos que passam pelas lembranças relacionadas as memórias muitas vezes de forma coletiva.

A memória, de acordo com Michael Pollak (1989), é formada por quatro critérios principais: acontecimentos, pessoas, lugares e contexto. Os acontecimentos podem ser vivenciados pessoalmente ou transmitidos coletivamente, gerando memórias compartilhadas e, muitas o são no caso do Caxambu Santa Isabel. Maurice Halbwachs (1990) introduz os conceitos de memória coletiva e memória social, onde a primeira é restrita a grupos específicos e a segunda busca estabelecer conexões entre diferentes grupos sociais. Pollak (1992) diferencia entre memória individual e coletiva, sendo a primeira uma perspectiva pessoal sobre a segunda. A memória coletiva tende a idealizar o passado e está frequentemente ligada a eventos

considerados de grande importância, como os eventos que impactaram as comunidades do Caxambu Santa Isabel. Embora a memória seja essencial para a construção da identidade, há um conflito entre memória e identidade, com a formação desta última sendo influenciada por negociações com outros e critérios de aceitabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro deste contexto, o sentimento de pertencimento na sociedade do Caxambu Santa Isabel emerge como um tema central e definidor da identidade desta comunidade. A celebração do colono português e o Conjunto Habitacional BNH desempenham papéis fundamentais nessa jornada de pertencimento, delineando seus protagonistas.

Ao revisitar historicamente a chegada dos colonos portugueses, o caos e a tragédia preexistentes se transformam em um espaço de união e acolhimento, através da fundação de uma vila própria. Gradualmente, essa comunidade se desenvolve de uma simples vila portuguesa para um local que acolhe antigos moradores próximos e novos moradores distantes todos unidos por tragédias semelhantes. Os novos residentes, ao adentrarem este espaço com uma rica história identitária, sentem-se integrados à comunidade, contribuindo para a construção de um novo coletivo.

Durante as caminhadas e observações fotográficas, foi evidente a afetuosa ligação da população com a região, onde as lembranças da infância, os momentos com familiares e com amigos onde as ocasiões de alegria são frequentemente evocadas. Essa conexão emocional permanece forte, mesmo quando as responsabilidades profissionais entram em jogo, como no caso de Gleison com a represa. Apesar de ter que lidar com questões de lixo, ele ainda guarda lembranças afetivas da infância e mantém um profundo amor pela região.

O Caxambu Santa Isabel, embora possa ser considerado um espaço geograficamente separado, é na verdade um caldeirão de emoções e culturas diversas, tanto em sua história quanto atualmente. A região permanece dinâmica e em constante mudança, com a introdução de novos fatores e atores, incluindo o turismo. A presença do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) abre caminhos para diferentes formas de turismo, como o ecoturismo e o turismo voltado para a agricultura local.

Referências

AMBROZIO, Júlio César Gabrich. **O Presente e o Passado no Processo Urbano da Cidade de Petrópolis**: uma história territorial. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, 2008.

DRACH, Patricia R. C.; BONFADINI, I. Aspectos morfológicos do Caxambu, uma seção periférica de Petrópolis In: 9ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, 2021, Lisboa. Identidades e dinâmicas de reconfiguração urbana na Era Digital 9ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana. **Anais [...]**. Lisboa: Instituto Superior Técnico / Universidade de Lisboa, 2021. v.1. p.503 – 517.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.

LAGE, Natalia da Paz. **Ei-los que chegam!:** a imigração portuguesa e a formação da comunidade de Santa Isabel na cidade de Petrópolis na primeira metade do séc. XX / Natalia da Paz Lage. – 2020. 70 f. : il. Monografia (Graduação em História) – Universidade Católica de Petrópolis, 2020.

MOTA, Dayane Paula Ferreira; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Informação, memória e patrimônio cultural. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 20, n. 2, p. 298-312, maio./ago. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/18223>

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, PUC-SP, n. 10, 1993, p. 7-28. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/3153/1/REVISTA%20PROJ.PDF>

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. **Memória, história e patrimônio histórico**: políticas públicas e a preservação do patrimônio histórico. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2002.

PEEL, M.C.E B.L. FINLAYSON E T.A. MCMAHON. 2007. "Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification". **Hydrology and Earth System Sciences Discussions** 11 no. 5: 439-473.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento e Silêncio**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

RIBEIRO, PAULA; KAIZER, EMILLY; NOGUEIRA, ANA LUIZA; MUNIZ, THAYNÁ; Drach, Patricia Patrimônio Líquido em Petrópolis, Rio de Janeiro: as Sub-regiões do Caxambu. **REVISTA CIENTÍFICA ANAP BRASIL**, v.16, p.63 - 76, 2023.

SCHWARCZ, Lilia Moritz.1994. "Espetáculo da Miscigenação". **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo** 8 no. 20, São Paulo.

SCHWARCZ, L. M. 2012. **As Barbas do Imperador**. São Paulo: Companhia das Letras.

TAULOIS, A. E. de A. (n.d.) Estudo Histórico. **Instituto Municipal de Cultura e Esportes**. <http://www.petropolis.rj.gov.br/fct/index.php/petropolis/historia>.